



VARAL AFETIVO NACIONAL EM AÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

“Entrava-se de barco pelo corredor da velha casa de cômodos onde eu morava. Tínhamos assim um rio só para nós. Um rio de portas a dentro. Que dias aqueles! E de noite não era preciso sonhar: pois não andava um barco de verdade assombrando os corredores? (Mario Quintana)

Adriana Petrucio da Silva Fonseca¹

RESUMO

Este artigo discorre sobre o Varal Afetivo, que permanece em atividade e neste momento encontra-se focado em função do desastre natural que provocou a tragédia no Rio Grande do Sul. É fruto de uma prática que teve início há alguns anos e vem crescendo gradativamente e neste momento foi direcionado totalmente para socorrer a população do Rio Grande do Sul, com a mobilização das pessoas abaladas com o fato que deu-se início no dia 27 de abril de 2024. É um projeto inovador, que mediante as mudanças do mundo, vem trazendo a possibilidade do compartilhar, promovendo a conscientização sobre as nossas necessidades e as necessidades do outro, assim como o desapego, a humanidade, a empatia, a generosidade e a afetividade envolvidas no processo de doação. É uma experiência prática que se desenvolve através de relatos de experiência e união das pessoas com um único objetivo, o acolhimento e socorro a esta população tão castigada e sofrida. Visando aprofundar o debate sobre a contribuição na formação cidadã e o olhar singular para a Pedagogia Social.

Palavras Chave: Transformação Afetiva, reconstrução humana, autoridade moral, doação do corpo e da mente, essência do eu

¹Graduada em Fisioterapia ESEHA. Especializada no conceito Bobath (NDT) pediátrico e adulto, Pós-Graduada em Fisioterapia Neurofuncional, Competitividade. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, em Gestão Empresarial pela Faculdade Metropolitana. Pós-Graduada em Pedagogia Social pela UFF. Membro do grupo PIPAS-UFF. E-mail: adrianapetrucio@gmail.com. ORCID:0009-0004-8968-6244



SUMMARY

This article discusses the Affective Clothesline, which remains in activity and is currently focused on the natural disaster that caused the tragedy in Rio Grande do Sul. It is the result of a practice that began a few years ago and has been growing gradually and at this time was directed fully to help the population of Rio Grande do Sul, with the mobilization of people shaken by the fact that began on April 27, 2024. It is an innovative project, which through the changes of the world, has brought the possibility of sharing, promoting awareness of our needs and the needs of the other, as well as detachment, humanity, empathy, the generosity and affectivity involved in the process of bestowal. It is a practical experience that develops through reports of experience and union of people with a single goal, the reception and help to this population so punished and suffered. Aiming to deepen the debate about the contribution in the citizen formation and the singular look for the Social Pedagogy.

Keywords: Affective Transformation, human reconstruction, moral authority, bestowal of body and mind, essence of self

UMA BREVE CRONOLOGIA DA TRAGÉDIA DO RIO GRANDE DO SUL – DESASTRE NATURAL

Desde o dia 27 de abril, áreas no Vale do Rio Pardo, na região central do Estado, já sofriam com fortes chuvas e granizo. Porém, em 29 de abril que o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu o primeiro alerta laranja, situação meteorológica de perigo, de volume elevado, com chuvas contínuas e intensas, incluindo alagamentos, ventos fortes, risco de corte de energia e descargas elétricas. Risco hidrológico. As chuvas foram resultados de vários fatores, a presença intensa de vento que se juntou com uma onda de umidade que ficou retida no Rio Grande do Sul, que estava sendo bloqueada por uma massa de ar quente estacionada no centro do País.

Aliado a isto, o fenômeno natural potencializado pelo El Nino que provoca o aquecimento do Pacífico. Esta instabilidade se deu pelo aquecimento global, que torna estes eventos climáticos cada vez mais potentes e frequentes. Em 1 de maio foram 114 municípios atingidos, em 2 de maio o número de mortos e desaparecidos aumentou, 4500 pessoas já se encontravam desabrigadas. No



início as pessoas idosas foram as mais atingidas, com o decorrer dos dias toda a população. Se inicia uma tragédia ambiental, sem energia elétrica, sem internet, mais de 1 milhão de casas sem água potável, nem alimentos, em 5 de maio o sul do Brasil é considerado um cenário de guerra, a maior catástrofe climática da região e o governo Estadual cria o SOS Rio Grande do Sul.

Com isto milhares de pessoas, entre moradores, bombeiros, militares e voluntários trabalham para resgatar pessoas e animais ilhados, em cidades submersas e milhares de pessoas isoladas. As imagens são devastadoras: cidades destruídas, casas com telhados pouco visíveis, pessoas que perderam tudo e o centro de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, completamente inundado. Aliado a isto iniciou-se as Campanhas de arrecadações e voluntários se mobilizaram para abraçar nossos irmãos do Sul da forma que conseguiam, sendo através de doações, trabalhos e orações. Ouso dizer, que neste momento iniciou-se o Varal Solidário Afetivo em sua essência, foi tão natural, inconsciente e acolhedor. A ação dos voluntários que saciavam as necessidades de toda a população atingida, como a água potável, alimentação, medicação, dentre outros.

O VARAL SOLIDÁRIO E AFETIVO

O Varal Solidário vem com o intuito de mostrar que é possível ressignificar, entender e compartilhar. As “coisas” precisam de um novo significado e construir novas histórias. Que através da conscientização, participação, união de todos, se faz possível estabelecer metas e salvar vidas, e vem abraçando, as pessoas com atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e respeito. Com o passar dos dias percebi a necessidade de não apenas doar objetos, que o Varal poderia também levar mensagens que demonstrassem preocupação, atenção, respeito e companheirismo.

As notícias chegam trazendo um cenário nada agradável. O projeto precisava também colaborar com um “abraço” mesmo que não fosse presencial. Como o Varal Solidário poderia colaborar com a demanda do afeto? Neste caso rebusca-se de forma concreta usando algo que os afetem de forma acolhedora e fraternal. Pedidos são feitos, para pessoas amigas a participarem também com palavras de apoio, esperança e fé. E assim passou-se a colocar mensagens anexadas às peças enviadas para o Rio Grande do Sul. Neste momento, o varal aliou-se a várias pessoas, onde cada um vem colaborando com que podem, sendo um ato coletivo para o bem em comum. Segundo



Confúcio (2006) "Quando vires um homem bom, tenta imitá-lo; quando vires um homem mau, examina-te a ti mesmo". Este filósofo chinês trouxe-nos como ideia central que devemos nos inspirar nas boas ações dos outros, tentando imitá-las, mas também refletir sobre nós mesmos quando vemos alguém agindo de forma errada. E que temos que ser proativos em seguir bons exemplos, mas também introspectivos para identificar e corrigir nossos próprios erros e maus hábitos.

Quando se anunciou o SOS Rio Grande do Sul houve um grande movimento de pessoas de todos os lugares do mundo com doações e outras prestando serviços na região como voluntários. Essas ações me levam a pensar sobre a questão da doação, cada um doa o que tem, porém não sabemos a intenção desta doação; que pode ser para se livrar, pra acolher ou para ajudar, não devemos julgar. Com relação à árvore de natal que foi doada, penso que o simbolismo da árvore é da prosperidade, do renascer, da renovação e da alegria. Neste período que consagramos a vida, onde é muito simbólico nas famílias, onde se reúnem para confraternizar e o pinheiro simboliza a vida, esperança, e é uma das poucas árvores que sempre se mantém verde, mesmo durante o inverno, período este em que a maioria das árvores perdem as folhas. É um meio de revitalizar, pois quando uma planta é semeada ela sofre grandes transformações, ela se segura ao chão, a raiz, como algo firme e começa a crescer e dar forma que é o olhar do outro, ela prospera porque dá frutos, o pinhão desta área, que é um alimento que vem do pinheiro. Quando se deu este pinheiro, simbolizando a configuração do renascer, da união da família, não se sabe a intenção, porém pensa-se e vejo com olhar de humanização, prosperidade, crescimento.

“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções, assim transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu eu e as suas circunstâncias.” Freire (1987, pág., 30)

O varal torna-se elos antes visto só nas proximidades e ele toma dimensões universais, globalizada. Quando lidamos com algo universal globalizado estamos dando direito a todos os humanos a participarem desta situação, se torna também o direito humano a todos nós sermos solidário com este varal e este varal acolher a todos através desta singularidade que é pessoal porque o que a pessoa doa é dela, ela não dar nada que é do outro e quem recebe, recebe unicamente a questão individual, então direito humanos e se torna um ato coletivo para um bem comum, singular, da subjetividade. Não é algo que eu determino por um objetivo, ela vai chegar a algum lugar de forma subjetiva, não é planejado, apenas organizo-me para uma dimensão muito maior do que aquilo que



imagino que vai acontecer e que irei alcançar. Todo o nosso fazer é o acolhimento e neste momento os direitos humanos vão falar mais do abraço, das emoções, através do olhar e muitas vezes este simbolismo como o pinheiro, uma roupa ou alimentos vão ter significados diferentes, dependendo a quem ela vai chegar, acolher.

O Rio Grande do Sul é um dos principais produtores de pinhão do Brasil, o produto é importante na formação da renda ou mesmo no sustento das unidades de produção familiares que trabalham com o extrativismo da semente. Em 2022 criou-se a lei nº 15.915:

Esta Lei fixa a data de 1º de abril para o início da colheita, transporte, comercialização e armazenamento do pinhão, quer para uso em sementeiras, quer para ser usado como alimento.

§ 1º

A colheita do pinhão se refere a qualquer indivíduo da espécie, seja plantado ou nativo.

§ 2º

Ficam proibidos a colheita, o armazenamento e a comercialização de pinhas imaturas.

§ 3º

Somente poderão ser colhidos pinhões e pinhas que apresentarem características de maturação, estado deiscente com coloração verde-amarela ou marrom típica.

§ 4º

O órgão ambiental poderá fixar diretriz e calendário com base em estudos técnico-científicos visando à preservação da flora e da fauna. (BRASIL, Lei 15.915, p.1)

CRIANÇAS: A RESILIÊNCIA QUE CONQUISTA O FUTURO

As crianças estão sendo bem receptivas com o Varal Solidário e conseguem participar ativamente desapegando com facilidade. E neste momento de grande fragilidade, elas abraçaram a ideia de poder compartilhar amor através das suas mensagens com outras crianças. Com a pureza e sua inocência, que é difícil de encontrar nos adultos. Eles não têm a bagagem de experiências negativas que podem nos tornar pessimistas e descrentes. O que significa que conectam-se com a vida de maneira mais bonita, profunda e sincera, sem influenciar-se de preconceitos e expectativas. Nos



inspiram a criar, nos aventurar e experimentar o novo. A sermos flexíveis e resilientes, experimentando novos caminhos. Vygotsky (2003) afirma que "a vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral" e que "o aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos". Ele enfatiza que a afetividade não é apenas um aspecto emocional, mas um componente essencial que molda as relações sociais e a aprendizagem. O que é fundamental para entender como a interação entre professores e alunos pode ser mediada pela afetividade, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

As crianças da Escola Municipal Alice do Amaral Peixoto - SME RJ (Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro) da Turma de 1º ano - Turmas 1102 e 1104 com alunos de 6 e 7 anos, orientados pela professora Natália Moreira Altoé, onde a mesma veio com a proposta de produção de texto que trabalhou-se o gênero carta, e dialogou com seus alunos que além de materiais as pessoas precisavam de uma palavra de conforto, de carinho, principalmente as crianças que estão em abrigos, não podem estudar, as escolas estão fechadas. E sugeri que as cartas fossem para as crianças do Rio Grande do Sul, e eles aceitaram de imediato, onde começaram a ter várias ideias para esta produção. e a partir daí eles foram escrevendo as cartas. E para nossa felicidade, aconteceu este link entre o Varal Solidário e a professora Natália Altoé, que possibilitou estas cartinhas chegarem às crianças do Rio Grande do Sul. Segundo Freire (1996), a "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". Sendo assim, a educação baseada em valores nos conscientiza sobre as consequências dos nossos atos com o outro, conosco, com a sociedade e com o planeta e nos incute o respeito pela natureza. Devemos minimizar ao máximo as consequências que esta tragédia provocou.

Surgiu a ideia de unir as pessoas - mãos amigas, que contribuíssem com suas escrita para serem entregue às pessoas do Rio Grande do Sul devido a tanto desespero, medo e angústia. Uma das formas que Vieira fez para traduzir o seu carinho, de forma solidária foi criar uma poesia. As demais pessoas enviaram-me lindas palavras através do e-mail onde foi impresso e anexado em todas as doações. Poesia destinada às mães:



MÃES

Mãe da mãe

Mãe da mãe da mãe

Mãe da filha.

Que por vezes

Nos confundimos

Em família.

Mãe tradicional

Mãe liberal

Mãe idosa

Mãe jovem

Mãe intelectual

Mãe formal

Mãe informal

Mãe de meninas

Coisa e tal.

Domingo, dia das Mães,

Fiquei incompleta

Como pessoa.

Muitas das mães

Por mim imaginadas

Se desfizeram

Como papéis

Em água



Águas dos rios

Águas dos rios e dos mares do Sul.

Águas doces e salgadas

Dissolveram

Essas mãos

Como açúcar e sal,

Diante de tanta força

Força que

Nos trouxeram

As lágrimas do Sul.

Tive um dia

De meio-mãe

Um sorriso,

Um tanto sem graça.

As lágrimas internas

Inundaram

Meu coração

Como poças d'água.

Suplico a Deus

Por todos nós!

Principalmente

Pelas famílias do Sul.

Que sejamos



Nesse momento

Colo, aconchego, palavra silenciosa...

À confortar a todos nós

Pelas MÃES que desaparecerem

Nas águas dos mares e rios do Sul. (Vieira. Eliane Santos)

Vieira descreve seus sentimentos com relação às mães da enchente do Rio Grande Sul a presença repentina de tantos desafios e imprevistos que enfrentamos. Essa poesia conecta-se diretamente à argumentação sobre a importância de estarmos preparados para lidar com obstáculos inesperados.

O Varal Solidário tem se destacado como uma autoridade moral, promovendo uma indução consciencial que estabelece relações entre as pessoas para garantir a ordem social e a boa convivência. A interdependência humana, que surge da divisão do trabalho e da colaboração, é fundamental para o funcionamento do projeto. Através do ato de doar, as pessoas despertam o melhor que há dentro de si, contribuindo para a divulgação e o fortalecimento da iniciativa.

Este projeto está sendo implementado em diversos locais e classes sociais, evidenciando que, quando as pessoas compreendem verdadeiramente sua proposta, elas se engajam e compartilham. Embora seja um trabalho desafiador, é extremamente gratificante e tem proporcionado aprendizado e uma visão diferenciada sobre a vida e a sociedade. O Varal Solidário é mais do que uma simples ação; está imbuído de valores como afetividade, não julgamento, escuta ativa, resgate de vidas, realização de sonhos, acolhimento e educação comunitária.

O projeto provoca reflexões sobre a necessidade de repensar, recusar, reduzir e reutilizar com consciência, promovendo uma mudança que, com o tempo, se tornará parte do cotidiano das pessoas. A urgência de resgatar valores e proteger o planeta é evidente. As ações práticas do Varal Solidário visam estabelecer relações mais harmônicas e sustentáveis, ajudando os indivíduos a se sentirem pertencentes à sociedade. Essa iniciativa sugere um novo olhar e um novo modo de vida, contribuindo para a diminuição do impacto social e ambiental. As práticas promovem uma interação mais humanizada e nos levam a reconsiderar nossas prioridades, atitudes, hábitos e a forma como nos relacionamos com os outros e com o mundo.

O resultado deste trabalho demonstra claramente que o compromisso e a responsabilidade adotados resultaram no atendimento eficaz às pessoas que, em momentos de total destruição, receberam



apoio através de donativos e palavras carregadas de carinho. Com o presente relato foi possível refletir sobre o fazer de cada um e as suas práticas necessárias para tornar a inclusão de todos uma realidade possível. Está sendo um momento de muitos aprendizados e troca de saberes entre todos.

Por conseguinte, pode-se constatar que as crianças são fonte de inspiração e incentivo em nossas vidas. Trazendo consigo a resiliência, a curiosidade, a pureza, a imaginação e alegria que nos inspiram a ser pessoas melhores e não nos esquecermos a essência do eu.

A todos que se uniram ao Projeto Varal Solidário, deixando suas marcas com mensagens e doações, expressamos nossa profunda gratidão. A importância da persistência e da superação revela que é possível ajudar o próximo a redescobrir a esperança na vida.

Este trabalho reafirma que a recuperação de uma sociedade só é possível com a união de todos que dela fazem parte. É fundamental e viável promover o autoconhecimento e a busca constante pela melhoria pessoal. Em vez de julgar os outros, devemos utilizar nossas próprias ações, sejam elas boas ou más, como espelhos para refletir sobre nossa conduta e caráter. Dessa forma, temos a oportunidade de nos tornarmos pessoas melhores, mais conscientes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Inspirar-nos nas boas ações dos outros é essencial para o nosso crescimento; devemos nos esforçar para sermos a melhor versão de nós mesmos a cada dia. É urgente que reflitamos sobre nossas atitudes quando testemunhamos comportamentos inadequados, adotando uma postura proativa em seguir bons exemplos. Ao mesmo tempo, devemos ser introspectivos, identificando e corrigindo nossos próprios erros e maus hábitos.

Um exemplo claro dessa possibilidade é o Varal Solidário, que demonstra que ações efetivas e concretas podem ser criadas. Juntos, podemos nos tornar pessoas melhores e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa. De acordo com Quintana “Abraçar é dizer com as mãos o que a boca não consegue. Porque nem sempre existe palavras para dizer tudo.”

Com autoridade moral a mim delegada pelo trabalho do Varal Solidário, coloco-me à serviço para transmitir essas mensagens, senti-me sensibilizada e grata por tantas pessoas que abraçam essa causa. As energias encontram-se e transformam-se humanamente.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFP. UOL notícias. **'Cenário de guerra': corrida contra o tempo no sul para conter a tragédia climática.** 5 de maio de 2024. Disponível em: <URL> <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2024/05/05/resgates-contr-o-tempo-para-tentar-conter-a-tragedia-no-sul.htm?cmpid;> Acesso em: 07 de maio de 2024.

BRASIL. Lei nº15.915, 22 de dezembro de 2022. **Regulamenta a colheita do pinhão no Estado do Rio Grande do Sul.**

CONFÚCIO. **Os Analectos.** Editora L & PM. 2006.

VIEIRA, Eliane dos Santos. **Mães.** 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Editora Paz e Terra. 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Editora Paz e Terra. 1996 pág. 67.

QUINTANA, Mário. **Livro Sapato Florido.** Editora Globo.1948



Fonte:

Arquivo Pessoal – Cartas das crianças

Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

Fonte: Arquivo Pessoal



Pessoal



Fonte: Arquivo



Fonte: Arquivo Pessoal